



AVE MARIA

9 DE ABRIL DE 1905.

Anno VII.

SÃO PAULO (BRASIL)

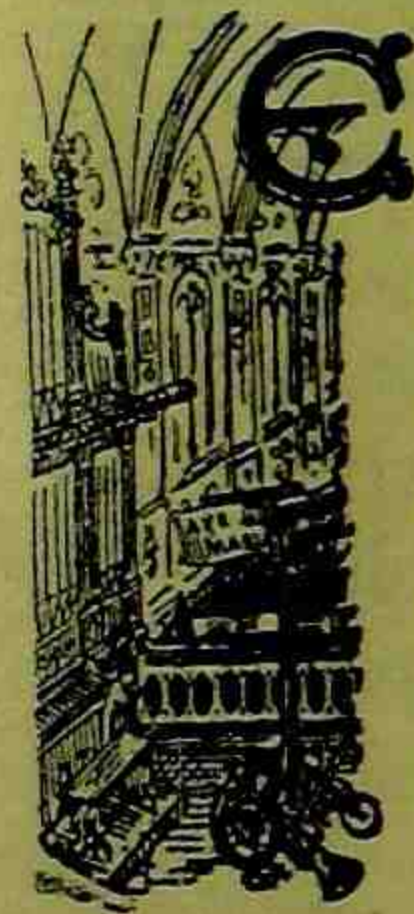
Nº. 15

Lições familiares de theologia mariana.

XV.

SANCTA MARIA.

Aproveitamento da graça.



ENTRE os elogios que a Maria Santissima tributam os Santos, um dos que mais claramente dão a conhecer a grandeza de sua santidade é sem duvida, o que lhe dá Santo André Cretense: *Divini Archetipi Imago*

recté descripta: Imagem expressiva do Divino Archetipo. E não é diferente dessa, a opinião de São Thomaz, no seu opusculo sobre a caridade: «A esta, diz elle, fez Deus imagem infinita de sua bondade.

E' Deus o Santo dos Santos, santidade perfeitissima em geral; claro é que não póde haver mancha nem imperfeição divina. Haver, pois, uma imagem de Deus póde ser de duas maneiras: imagem perfeita, que perfeita e completamente representa

a Deus, e imagem imperfeita que incompletamente o representa. Mas sia imagem para ser perfeita deve o ser, como diz São Thomaz, não só quanto á forma senão quanto á mesma essencia, então imagem perfeita de Deus, só póde ser o mesmo Deus. Por isso dizem os theologos, que imagem perfeita *ad intra* de Deus, só póde ser o mesmo Filho de Deus.

Mas, tirada essa imagem do Filho, com o qual nenhuma creatura póde ter comparação, é necessario dizer-se que a unica imagem perfeita de Deus é Maria, ou seja usando das palavras do Angelico: *Hanc fecit Deus bonitatis suce infinitam imaginem*; é Maria, por graça de Deus, imagem infinita de sua bondade e santidade.

Si todas as criaturas têm alguma similhaça de Deus, tambem todas pódem ser em certo modo, muito

accidental imagem de Deus. O firmamento com sua incommensuravel immensidade algum parecido tem com Dens e por isso se diz impropriamente que é imagem da immensidade de Deus. O Sol com sua luz e resplendor, mereceu muitas vezes ser chamado imagem da luz increada, Deus.

Mas quem com alguma maior propriedade é imagem de Deus, é o homem, do qual disse o mesmo Criador que o ia fazer á sua imagem e similitude. Mas, si a imagem ha de ser expressiva e manifestativa do exemplar, que imagem imperfeita da santidade de Deus, dará um espelho tão manchado e quebrado como está toda a natureza humana pelo peccado original, e em cada um dos homens pelos peccados actuaes?

Os anjos tambem são imagens de Deus e delles diz São Dionisio Areopagita: «Imagem de Deus é o anjo, espelho puro, clarissimo, incontaminado, immanchado, recebendo toda (si posso assim dizer) a formosura da boniforme deiformidade.» Mas em todo caso os anjos são imagens imperfeitas de Deus, porque como faz reparar o Angelico, não disse São Dionisio que são espelhos da Divindade senão da deiformidade, porque claro é que em um espelho criado, por mais puro e perfeito que se queira suppôr, não cabe nem póde caber toda a forma e belleza da Deus.

Melhor e mais perfeita imagem da Santidade de Deus, é a alma em graça; e tanto que os Apostolos São

João e São Pedro, querem que por ella sejamos participantes da mesma Natureza Divina; e outros querem que a graça seja como os vestidos de Esaú occupados por Jacob, que de tal maneira lhe fizeram parecido ao irmão, que chegou a enganar a seu pae Isaac, que só pelo tacto o podia conhecer; e assim dizem que a divina graça de tal maneira nos veste com o traje de Jesus, nosso irmão maior, que o Padre Eterno vendonos tão parecidos com Elle nos aceita por filhos e nos adopta como taes.

Mas todas estas imagens que agora disse, são como que imagens passivas e mortas, em que Deus apenas se deixa ver como em reflexo; Maria Santissima é imagem viva e expressiva de Deus. Si não possúe Ella, como o Filho de Deus todas as perfeições increadas; mas as perfeições de graça, de virtude, de santidade as possúe todas, e duma maneira quasi infinitamente superior a todas as criaturas.

E' imagem, não imperfeita e manchada como os homens, nem como a imperfeição que Deus achou nos anjos, é imagem tão perfeita em Deus que quando Deus se houve de fazer homem, a imagem que escolheu para parecer-se é a que já fizera primeiro tão parecida comsigo, Maria. Com razão lhe applicou a Egreja aquellas palavras: «E' a alvura da luz eterna e o espelho sem mancha da Magestade de Deus e imagem de sua bondade.» (Sap. VII) Muito bem, dizia

tambem Santo Agostinho: Si te chamo ó Senhora, imagem e forma de Deus, és digna deste nome.

O' Sancta Marial não sei com que elogios devo honrar-vos, porque, por muito que se pondere vossa santidade de sempre é pouco o que se diz; por-

que é muito parecida á santidade de Deus. Oh Maria! dai-nos alguma parte de vossa santidade, empregai-a em nosso favor.—*Sancta Maria, ora pro nobis.*

Campinas, 6—4—1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—Envio ao Immaculado Coração de Maria quatro velas em agradecimento de um favor alcançado em favor de minhas filhas.—

Uma devota.

—De coração agradeço a minha Purissima Mãe, duas graças, que alcancei de sua maternal bondade.—*M. B. Filha de Maria.*

—Publique, Sr. Director, na sua conceituada revista, que obtive um favor especial do Coração de Maria. Agradecida, mando rezar uma missa pelas almas dos outr'ora captivos, e dou uma pequena esmola para o Sanctuario e além disso assigno á *Ave Maria*.—*Eulalia d'Oliveira Cintra.*

—Uma devota do I. Coração de Maria agradece ao Veneravel Servo de Deus, Exmo. Sr. D. Antonio Maria Claret, esclarecido fundador dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, uma importante graça alcançada.

Pede a publicação na bella revista *Ave Maria*, conforme promettera. A mesma agradece varios favores ao I. Coração de Maria.

—Envio uma esmola e agradeço ao Coração virginal a graça que me concedeu alcançando a saúde para meu irmão—*L. M. P.*

—A Exmas. Sras. D. Anna de C. Barros e D. Luiza de Arruda, patenteiam ao dulcissimo Coração de Maria seu agradecimento por diversos favores pedidos e alcançados.

—D. Anna de Paula Carvalho estando com seu marido muito doente, pediu na sua afflicção ao I. Coração de Maria que o fizesse sarar promettendo mandar dizer uma missa no seu Sanctuario e publicar a graça na revista *Ave Maria*. Muito agradecida ao bondoso Coração de Maria, pede a publicação.

São Carlos do Pinhal.—D. Francisca Cintra da Silva em agradecimento por algumas graças que obteve do I. Coração de

Maria envia uma esmola para o culto do Sanctuario.

Pedernelras.—O Coração Purissimo de Maria fez um verdadeiro prodigio na pessoa de minha filha Maria Rosa, que tendo cahido de uma grande altura e recebido sobre ella um grande peso não soffreu o menor incommodo. Conforme, prometti quero que ella tome uma assignatura da *Ave Maria* e peço a todas as pessoas devotas me ajudem a agradecer ao Coração de Maria tamanho beneficio.—*João das Chagas Moraes e Silva.*

Itú.—Uma devota do I. Coração de Maria agradece cinco graças obtidas e manda uma pequena esmola.—*M. E.*

—Mando celebrar uma missa, conforme prometti ao I. Coração de Maria, por ter escutado minha prece quando lhe pedi desse uma collocação a uma pessoa de minha familia.—*Uma Filha de Maria.*

Limeira.—Estando meu filho doente, recorri ao compassivo Coração de Maria que escutou favoravelmente minha prece. Cumpro minha promessa assignando á *Ave Maria* e publicando nella o favor pedido e alcançado.—*Paulo José da Gloria.*

Amparo.—Tendo perdido um objecto de grande valor e estando sem esperanças de tornar a possuil o, uma minha amiga fez promessa ao I. Coração de Maria de publicar a graça na *Ave Maria* se o recuperava, o que hoje faço agradecida.—*Uma religiosa.*

—Dou graças ao Coração de Maria que me tem livrado de uma grande afflicção.—*Uma devota.*

—Fiquei muito melhor de saúde tendo-me encommendado ao dulcissimo Coração de Maria. Cumpro minha promessa.—*Anna d'Araujo.*

Passatempo.—Acabo de receber dous grandes favores da bondade sem limites do I. Coração de Maria. Em signal do meu agradecimento, envio-lhe essa esmola para o Sanctuario do Coração I. de Maria. Juncto envio-lhe tambem a importancia das novas assignaturas.—*G. F. L.*

Torrinha.—Queira V. Rvma. rezar uma missa nesse Sanctuario do I. Coração de Maria em suffragio das bemditas almas do Purgatorio para o que lhe remetto a devida importancia. Fica portanto cumprida minha promessa.—*Augusta Ferreira do Amaral.*

Mogy das Cruzes.—Agradecida á bondade do I. Coração de Maria peço publicar na sua conceituada revista que obtive

quatro favores particulares de Nossa Senhora.—*Maria Joanna Martins.*

Piracicaba.—Tres devotos do I. Coração de Maria agradecem diversos favores alcançados de tão bôa Mãe. Envia uma pequena esmola para o culto de Nossa Senhora.—*Francisca M. de P. Ferraz.*

São Manuel do Paraizo.—Estando com um negocio bastante atrapalhado recorri á bondade do Coração I. de Maria e prometti-lhe, si me attendia, enviar-lhe uma esmola para o Sanctuario. Hoje tenho a dulcissima satisfação de cumprir minha promessa.—*Benedicta T. de Toledo.*

—Envio 5\$000 para V. Rvma. rezar uma missa no Sanctuario do Coração de Maria e mais outros 5\$000 que dou como esmola para o cofre de Nossa Senhora, visto ter-me alcançado uma graça que muito desejava.—*Uma devota.*

—Juncto remetto lhe tambem a importancia de uma assignatura para a Exma. Sra. D. Gertrudes de C. Mello.—*Do correspondente.*

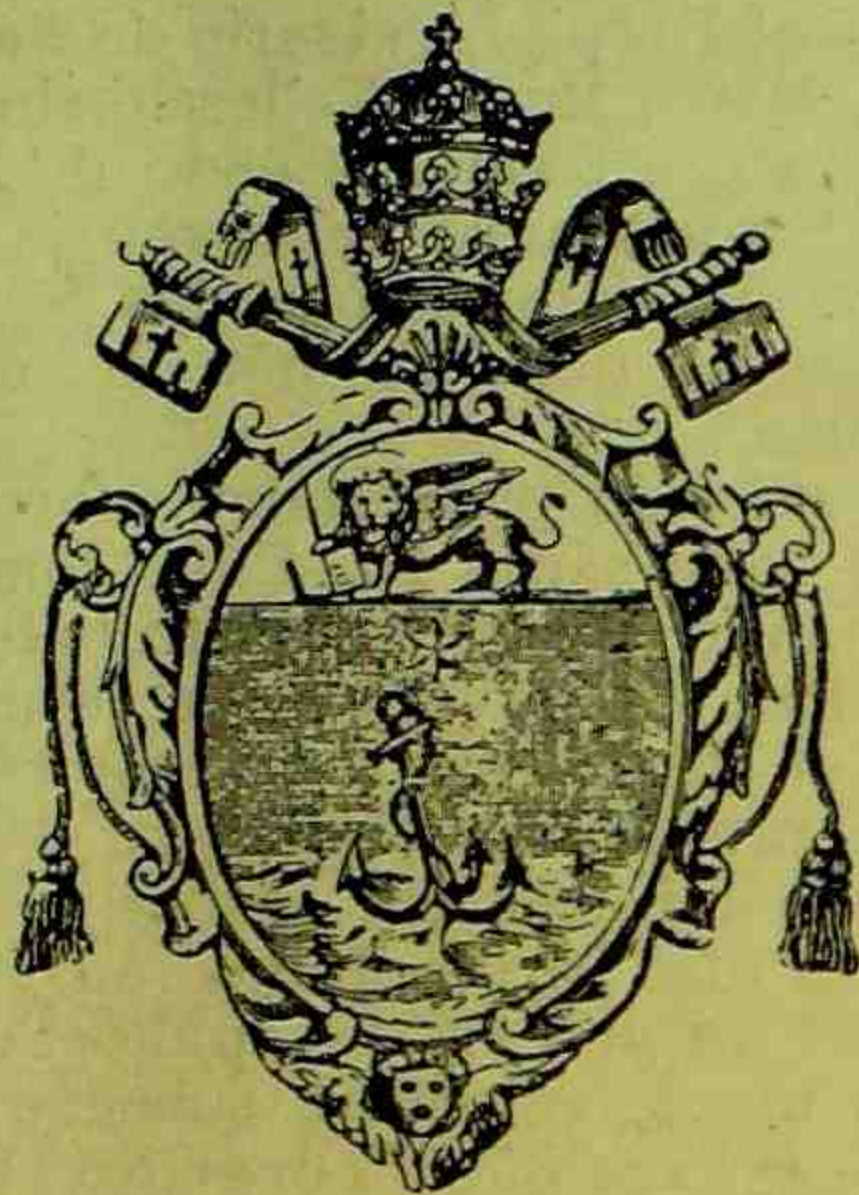
Barretos.—Peço lhe, Sr. Redactor, publicar na sua conceituada e apreciada revista *Ave Maria* as seguintes graças pedidas e alcançadas; 1.^a a saúde para o meu marido que estava doente; 2.^a ter sido feliz no dar á luz; 3.^a a cura dum braço destroncado de minha mãe; 4.^a ter curado minha filha de uns ataques e vertigens que padecia e 5.^a um especial favor alcançado. Agradecida a tão bondoso Coração, cumpro minhas promessas renovando minha assignatura, enviando uma esmola para o Sanctuario e publicando os favores na bella *Ave Maria*.—*Luiza de Campos Pinto.*

—Estando uma devota do Coração de Maria com uma doença muito perigosa correu ao virginal Coração de Maria e viu-se livre della. Em outra occasião foi feliz na dar á luz. Pede uma assignatura da revista *Ave Maria*.—*Idalina de Campos Pinto.*

—Vendo minha mãe soffrer por muito tempo uma enfermidade, lembrei-me do Smo. Coração de Maria, pedi-lhe a saúde para minha mãe e a alcancei. Agradecida publico o favor e mando uma esmola.—*Uma devota.*

—Cumpro de bôa vontade a promessa de publicar na *Ave Maria* a graça que Nossa Senhora fez endireitado meus negocios algum tanto atrapalhados.—*Messias de Oliveira Machado.*

Franca.—Remetto essa quantia para V. Rvma. dizer uma missa e o resto para o Sanctuario de Nossa Senhora.—*Prisciliana Cintra.*



Noticias de Roma

Os Rvmos. PP. Franciscanos.

A benemerita Ordem franciscana acaba de escrever mais uma pagina brilhantissima e scintillante de luz nos annaes da civilisação e da Igreja catholica.

Dezesete Missionarios franciscanos cheios de vida e no mais florido de sua idade, com uma abnegação sem limites e com uma alegria que via-se de continuo a transbordar dos seus rostos, deixaram a patria querida, abandonaram os aconchegos de seus conventos e com os olhos marejados em dulcissimas lagrimas, cahiam sobre o pescoço de seus irmãos dos quaes se despediam para partirem ás remotas e longinquas pragas do Imperio da China.

Oh! aquella tocantissima e commovedora cerimonia nunca se nos poderá apagar de nossa memoria.

No dia 26 do passado mez a Igreja de Sto. Antonio, situada á rua *Merulana* não podia mais comportar o numerooso povo que desejava assistir a tão extraordinaria solemnidade, como era a partida de uma expedição de 17 frades que iam dividir-se em 17 pedaços o immenso Imperio celeste, para ir depositalo depois aos pés de Jesus Christo. A cerimonia começou pela Missa cantada, asomando ao Evangelho um escolhido orador sagrado, que em periodos repassados da mais vibrante e arrebatadora

eloquencia pôz em destaque a altissima missão que se lhes confiava, os immensos perigos que se lhes haviam de apresentar e sobre tudo a summa facilidade com que aquelle povo gentio lhes havia de brindar com a palma do martyrio! O immenso povo que regorgitava nas vastas naves da igreja de Sto. Antonio, derramava copiosas lagrimas, que em diferentes occasiões chegavam até cobrirem a voz possante do orador franciscano.

Acabada a missa, o Rvmo. P. Dionisio Schuler, Ministro Geral da Ordem de São Francisco, benzeu solemnemente os crucifixos e collocou-os sobre o peito dos valentes expedicionarios. Emquanto se verificava esta expressiva cerimonia, um côro de mais de 200 vozes dirigidas pela intelligente batuta do celebre Mestre Frei Petro Baptista Falconara, cantava harmoniosos canticos apropriados ás circumstancias daquelle acto tão grandioso. Immediatamente depois o mesmo Rvmo. Ministro Geral da Ordem, pronunciou uma sentida allocução em lingua latina, pondo diante daquelles bravos guerreiros da Cruz, as difficuldades da nova empreza e a gloria que havia de resultar para a causa catholica, se elles fiéis á sua missão, se desempenhassem gloriosamente della. Deu-lhes conselhos acertadissimos, que cumpridos á risca, não duvidamos hão de produzir excellentes resultados.

Poucos momentos depois, cahiam aquelles bravos; e curvando seus joelhos perante um altar de Maria, consagraram-se especialmente a Ella e tomaram-n'a por estrella de sua arriscada jornada. Levantaram-se e entoado o Canto do *Benedictus* sahiam da igreja por entremeio de duas fileiras, abraçando os Rvmos. PP. Definidores e os outros seus irmãos, que chorando de alegria despediam-se delles, quiçá para não se avistarem mais neste mundo.

A audlencia do Papa.

Dois dias antes os 17 Missionarios destinados ás missões da China, eram recebidos em audiencia pelo Sto. Padre. Benzeu os crucifixos e dirigiu-lhes palavras de animo e de coragem. *Beati pedes evangelizantium pacem, evangelizantium bona.* Sois felizes, meus filhos, lhes disse o Sto. Padre, porque cha-

mados pelo Senhor, ides evangelizar um povo assentado ainda nas trevas do gentilismo. Grande, heroico é o vosso sacrificio que fazeis de vossa saúde e de vossa vida para ir em busca das ovelhas desgarradas e trazel-as ao aprisco do Supremo Pastor. Se porém aquelle que salvar uma só alma, já garante a sua propria, vós que expondes vossa vida a tantos sacrificios por salvar as de vosso proximo, qual será o premio que vos terá reservado Jesus Christo no Céu? Ide pois alegres e contentes! Ide, Deus acompanhe os vossos passos! Faço ardentes votos para que vossa missão não seja perturbada pelas perseguições; se porém Deus vos pede tambem o sacrificio de vossas vidas ah! sêde generosos. Façamos um pacto: Vós, promettei-me de vos lembrardes todos os dias de mim no santo sacrificio da missa e eu vos prometto solemnemente fazer outro tanto por todos vós. Como prova de Nosso particular amor para comvosco a todos vos damos a benção apostolica.

Depois o Santo Padre palestrou afavelmente com todos os Missionarios colhendo informações da patria em que nasceram, da provincia a que pertenciam e dos vicariatos aos quaes eram destinados. Soube Sua Santidade que entre os expedicionarios iam dois sacerdotes chinezes aos quaes dispensou especiaes mostras de amor e de carinho. Os nomes de tão gloriosa phalange de Missionarios são: os PP. Estevão Obetti, David Vavosom, Frederico Lanzaolo, Antonio Liu, Boaventura Fuen, José Irnarsizaga, Francisco Ormazabal, Paulino Paz, Sebastião Ceccherelli, João Chrysostomo Hostarda, Bernardino Laghetti, Paschoal Bedini, Deodato Janneu, Roberto Van Voorden, Cosme Klleyu, Epiphano Frisicks e C. Chipion.

Como se póde ver os expedicionarios são italianos, belgas, hollandezes, hespanhóes e chinezes.

Congresso eucharistico.

Estão já tomadas as providencias para que a celebração do Congresso eucharistico, que se ha de celebrar em Roma neste anno, resulte um acto imponentissimo e uma bem alta e significativa prova de amor a Jesus Sacramentado.

Formam a commissão Sua Emma.

o Cardeal Respighi, vigario de Sua Santidade, Mons. Radini Tedeschi, bispo de Bergamo e o Rvmo. Prelado de Namur.

O Santo Padre approvou já o programma do Congresso e das festas que por ocasião delle se hão de celebrar em Roma.

O referido programma abrange 12 pontos que são: 1º. Uma commissão permanente dirigirá os trabalhos do congresso; 2º. haverá uma commissão local em Roma que se incumbirá de todos os preparativos da festa; 3º. O congresso reunir-se-á em Roma e funcionará do dia 1º. de Julho ao 6º. inclusivé; 4º. no dia 1º. de Junho Sua Santidade Pio X, celebrará solemne missa pontifical em São Pedro. No dia 4, o Sto. Padre presidirá a solemnissima procissão com o Smo. Sacramento, que ha de percorrer os bellissimos jardins do Vaticano; no dia 6 haverá audiencia papal para os congressistas e de tarde, solemne *Te Deum*, dando o Papa a benção com o Santissimo Sacramento; 5º a sessão primaria será publica; todas as outras se celebrarão apenas privadamente; 6º na egreja de São João de Latrão celebrar-se-á um solemne triduo com exposição da *Santa Tavola*; 7º são convidados todos os catholicos de todo o mundo para com suas esmolas construir uma custodia onde poder guardar as reliquias da *Sta. Tavola*; 8º Os congressistas são de tres classes; gozam de differentes privilegios, todos porém; 9º poderão assistir á solemne procissão nos jardins do Vaticano; 10º dirigir-se-hão attentos convites a todas as egrejas catholicas de todo o mundo para que durante o Congresso eucharistico celebrem todas pelo menos um triduo em honra do Smo. Sacramento; 11º as offertas que queiram os fiéis enviar, podem mandal-as, ou ao Rvmo. Bispo de Namur, ou bem a Mons. Radini Tedeschi (*corso Vittorio Emmanuele 21, Roma*); 12º os jornaes e revistas eucharisticas ponham-se de accôrdo com a commissão romana (*corso Vittorio Emmanuele 21 Roma*) para receberem as communicações officiaes necessarias.

Roma, Março 1905.

O Correspondente.



LEITURA AMENA

Educação á moderna.

I

AOS DOZE ANNOS.

—Oh, Sr. Simplicio, como vae o menino?

—Nem falle, meu amigo. Que rapaz tão activo e tão espertalhão! De certo ficaria pasmo; não pega num livro que o não decore todo. O seu professor está louco de alegria; falla que o rapaz é uma joia, e eu, como pae que sou da criança, estou como a caninha na agna.

—Eu supponho que lhe dará uma boa educação: não é?

—Ora, não faltava mais. Olhe, tio Matraca, ainda não entrou o menino nos 13 annos e já lhe dei seis professores.

—Caramba!

—Sim Senhor, seis professores; um de mathematicas, outro de francez, outro de musica, outro de equitação, outro de esgrima, outro de baile e outro de...

—Ave Maria! Que vae fazer o rapaz com tanta coisa? Então a estas horas o menino canta, dança, monta a cavallo e falla para que o Sr. o não entenda? Não me parece isso muito mal: vamos porém, e diga-me uma coisa Sr. Simplicio: o menino aprende *doutrina christã*?

—Ora essa! e que sahidas tem o tio Matraca. Já é sabido que *isso* o aprendem os meninos na escola.

—Ah! então já é sabido? E si não é certo?

—Não convem perguntar tanta coisa, e não ha que exaggerar alguns pontos na educação da mocidade.

—Comprehendo, Sr. Simplicio, comprehendendo; não ha que exaggerar a *doutrina christã* embora se exaggerem todas as outras cousas; não é? Pois então deixemos isto ao tempo que é bom mestre e elle nos dirá onde é que estão as verdadeiras exaggerações.

II

AOS VINTE ANNOS.

—Sr. Simplicio, já lhe escreveu o menino alguma carta?

—Não Senhor; tem decorrido bastante tempo que não tenho sabido nada d'elle;

supponho porém, que desfrutará de excellente saúde.

—Mas elle poderia estar doente.

—Póde ser; mas consta-lhe ao senhor alguma coisa?

—Da saúde d'elle não; mas de sua conducta... qualquer coisinha.

—Homem... respiro.

—Ah! com que respira porque fica sciente de que não está doente do corpo, e fica tão tranquillo embora soffra na alma?

—Não fallei nisso, tio Matraca.

—Fique pois sabendo que recebi uma carta de um meu amigo que me diz coisas muito graves de seu filho. Elle não dorme nenhuma noite em casa; passa o tempo nos theatros, nos restaurantes, nas salas de baile, nos botequins e... em outros lugares peiores. Falla de religião como um turco, leva um vida devassa, frequenta sociedades prohibidas; numa palavra que si presentemente não é já um moço perdido não anda muito longe de selo.

—Caramba com o rapaz! Não será pois por falta de conselhos. Juca, estuda, não percas tempo, deixa-te agora de historias e de diversões; aos livros, aos livros. Já terás tempo de te divertires.

—Então V. S. a tudo isso chama divertir-se?

—Ora essa! tio Matraca! Não ha que exaggerar tanto. Convem entender os meninos e não fazer tanta conta de suas coisas. O que eu quero é que estude. Homem sem letras não presta para nada.

—E homem sem religião? o que é?

—Vou dizer a V. S.

—Não; quem vae responder sou eu mesmo.

O homem sem religião e uma fera que acaba por se devorar a si mesmo depois de ter devorado a muitos outros.

—O senhor sempre vae parar no mesmo lugar. Eu não digo que o homem não deve ter religião; mas considero que se não devem exaggerar tanto essas idéas. O rapaz já tem seu juizo, é já e um homem e... si o senhor lêsse os artigos que escreve!

—Ah então já escreve artigos?

—Já; e que tempo!.. escreve no *Livre Pensador* e em outros ainda mais independentes. Não faz muito tempo escreveu um artigo magnifico sobre a educação *livre* da mulher.

—Como andariam as mulheres que elle educasse!

—Pois olhe que dizem causou boa impressão.

III

SEIS MEZES DEPOIS.

—Ah, tio Matraca, de minha vida!!..

—Oh Simplicio de minha alma; o que é que acontece?

—Uma coisa terrivel, uma coisa horrosa; meu filho acaba de suicidar-se.

—O que?

—E' isso mesmo. Ah. filho de meu coração! Filho de minhas entranhas! Estás perdido para sempre! Leia, tio Matraca, leia esta carta que acabo de receber:

Papae: Sinto dar-te uma triste noticia; não posso mais. Estou doente endividado, aborrecido da vida e não quero viver mais tempo. Antes deveria ter descoberto minha situação; mas que remedio me poderias ter dado? Nenhum. Póde ser que me tivesses dado muitos conselhos; o que eu precisava era curar meu coração.

Agora t'o declaro: não acredito, não posso acreditar em nada. Estou firmemente convencido de que tudo é mentira. O que é a vida? Um abysmo incompreensivel: o que significa esta sede de gozar que eu nunca pude satisfazer? Não sei. Sómente sei duma coisa que vivo no meio de trevas e de dôres e por isso prefiro a morte. Vou pois tirar minha existencia que oxalá nunca me tivesses dado!

Adens: e esqueçe te de teu filho.

Juca.

Para sempre! para sempre!! Filho do meu coração! Oh! e que coisa esta tão espantosa e tão terrivel, tio Matraca!

—Sim, senhor Simplicio, é muito espantosa é muito terrivel; mas vamos: *Não se devem exaggerar tanto algumas coisas.* A educação que o senhor deu a seu filho era simplesmente á moderna.



SECÇÃO INSTRUCTIVA

Insignias próprias dos Rvmos. Srs. Bispos.

De uma dissertação do insigne erudito M. Barbier de Montault, vamos extrahir algumas noticias, que julgamos hão de lér com agrado os nossos amaveis leitores da *Ave Maria*.

As insignias que costumam usar os Exmos. Srs. Bispos são: o *throno*, o *annel*, a *crúz peitoral*, o *baculo*, a *sombrinha*, o *chapéo* e finalmente o *brazão*, ou *escudo de armas*.

* * *

O *throno* consta de tres degraus forrados por um tapete de côr verde; deve estar collocado na igreja cathedral e no lado do Evangelho. Tres partes differentes compõem o referido throno; 1.º a *cadeira*, em forma de cathedra; 2.º o *docel* e 3.º o *escudo de armas*.

A fazenda, ou panno que cobre, quer a cadeira, quer o docel, não póde ser de velludo; porque esse é privilegio exclusivo do Papa, dos Cardeaes e dos Principes, si não sómente de damasco ou de seda, com franjas ou galões de ouro.

Fóra da diocese, o Bispo não póde pontificar em docel collocado no lado do Evangelho, sinão em outro, que deve estar no lado da Epistola, a não ser que o Bispo Diocesano lhe conceda usar o proprio delle.

* * *

O *annel* que leva, é de ouro e tem engastada ordinariamente uma pedra preciosa circumdada de pequenos brilhantes. Quando nas grandes solemnidades pontifica na Cathedral, é de praxe levar um outro annel muito mais precioso e de maiores proporções.

Os Bispos que pertencem á alguma das Ordens regulares são prohibidos de levar annel de diamantes.

Beija-se o annel dos Bispos sempre que uma pessoa é admittida a uma audiéncia com elle ou se despede delle, e cometterá uma inqualificavel grosseria quem não se accomodar a esta regra da mais comezinha educação.

A terceira insignia episcopal, é a *crúz* que vê se pendurada por uma corrente de ouro diante do peito. Trazem-n'a sempre descoberta porque, segundo o Papa Bento XIV, não é insignia de jurisdicção sinão apenas de ordem e dignidade. E' essa tambem a razão porque quando o Bispo é consagrado recebe a cruz do mestre de cerimoniaes e não do Prelado consagrante.

O *baculo* pelo contrario indica o poder de jurisdicção de que está revestido o Bispo, razão pela qual não póde uzal o fóra dos limites de sua diocese. Esse baculo absolutamente póde ser de qualquer metal, exceptuado o ouro, que é proprio e exclusivo dos Patriarchas.

* * *

A *sombrinha*, em italiano *ombrellino* tem a mesma forma que a do Papa e dos Car-

deaes sendo apenas differente na côr, que é roxa nos tempos de lucto e de penitencia. Exceptuados estes casos é de damasco com galões de ouro. Regularmente está guardada não fazendo uzo della sinão quando o Bispo vae na Cathedral para celebrar de pontifical; então tanto na ida como na volta, um secular constituido em alguma dignidade, costuma a levar aberta sobre a cabeça do Prelado.

(Continúa)



MOVIMENTO RELIGIOSO.

Campinas.

FESTA DE SÃO JOSÉ.

Si a medida para conhecer o amor e protecção de São José são os beneficios alcançados de sua liberalidade illimitada, não se pôde negar que grandes devem ser os quilates de seu amor na nossa cidade de Campinas, onde todos contam com agradecimento os immensos favores recebidos.

A esse agradecimento e muito amor foi sem duvida devido o esplendor de que se revestiram este anno as festas do glorioso Patriarcha na Igreja do Rozario. Desde o dia 24 de Fevereiro vinham-se celebrando solemnes cultos. Todas as tardes grande multidão de povo encaminhava-se á dita Igreja ancioso de aprender de nosso Santo o modo de endireitar sua vida. Porque nas practicas diarias foi appresentado o glorioso Patriarcha como modelo dos differentes estados, officios e condições della e o povo, que se via tão visinho e chegado a São José no officio e no modo de viver, corria ancioso para imitar aquelle que lhe propunham como modelo.

Mas quando o concurso e devoção dos fiéis subiu de ponto foi na novena de preparação á festa; e de facto tudo convidava á devoção. Era o altar alegremente enfeitado e illuminado com profusão, eram os canticos piedosos, eram as practicas, era o bom exemplo de tantos josephinos.

Duas festas se celebraram este anno: uma no dia 19, outra no dia 25. No dia 19 foi como todos os annos concorridissima a communhão geral, e tambem a missa com canticos que se disse depois. De tarde a igreja ficou tão cheia de povo, que foram muitas as familias que houveram de retirar-se com sentimento por não acharem logar. A festa deste dia correu por conta da Exma. Sra. D. Francisca Bemvinda Coelho de Queiroz, presidente da Côrte de São José, que ha muitos annos faz esta festa a seu protector São José.

O dia 25 de Março amanheceu triste e com uma chuva torrencial capaz de apagar a devoção e entusiasmo ao mais fervoroso josephino; mas felizmente não foi assim nem accouteceu o que devia naturalmente accoeter; desafiando o temporal vieram muitas pessoas, algumas de bem longe e com muito sacrificio, confortaram suas almas com o pão eucharistico e assistir á missa cantada. De tarde o tempo melhorou e então se pôde ver a devoção que o bom povo campineiro

tem a São José. Desde as cinco horas da tarde a elite de Campinas dirigia-se á igreja do Rozario, que logo ficou repleta de povo. No rosto de todos lia-se logo a satisfação e entusiasmo que lhes ia na alma; e bem se conheceu exteriormente nas lagrimas que muitos derramavam ao despedirem-se do glorioso Patriarcha; diziam, e era verdade: *estas festas deixam saudades, deviam durar sem pre.* Proteja nosso Santo o povo de Campinas, proteja a Côrte de São José, cujas Directoras tanto têm trabalhado, proteja particularmente as pessoas que têm contribuido para essa festa tão sympathica.

Campinas, 28-8-1905.

O correspondente.

Tres Pontas (Sul de Minas)

O Exmo. D. Corrêa Nery dignissimo Bispo de Pouso Alegre, almejando a salvação das almas de seus extremos diocesanos, estabelecerem na capital do Bispado uma Residencia dos Filhos do Coração de Maria, fundação do Veneravel Servo de Deus Antonio Maria Claret. Tres annos passaram já desde a fundação da Residencia, e a Diocese ouviu já dum recanto a outro a voz dos enviados diocesanos e portadores da Paz.

Na continuação dessas labutações apostolicas sahiram de Pouso Alegre no dia 3, para Tres Pontas, S. João Nepomuceno e Lavras, os RR. PP. Franciscó Ozamiz, Raymundo Torres e Thomé Fernandes, membros do Instituto indicado.

No dia 4 do mez findo chegaram os preditos Missionarios a Tres Pontas.

Nos primeiros quatro dias a Missão quasi que não abalou a população; nos dias seguintes o interesse foi geral observando-se entre os assistentes ás conferencias dos Padres, as pessoas mais gradas e os intellectuaes mais adiantados.

Os Padres aviventaram o sentimento religioso não sómente com practicas e sermões moraes, senão com polemicas em forma dialogada.

Um dos Padres Missionarios apresentava os reparos, as theorias e os systemas que a sciencia hodierna e a incredulidade moderna propõem contra os dogmas e a moral do catholicismo e outro respondia em termos precisos e argumentação cerrada com as soluções da Igreja combatida.

Com este genero de conferencias consegue-se chamar a attenção daquellas pessoas, que aliás não chegariam ao Santo Templo.

Enorme foi a concorrência ao cemiterio onde um dos Padres Missionarios prégou á vista daquellas necropoles venerandas um sermão allusivo ao acto.

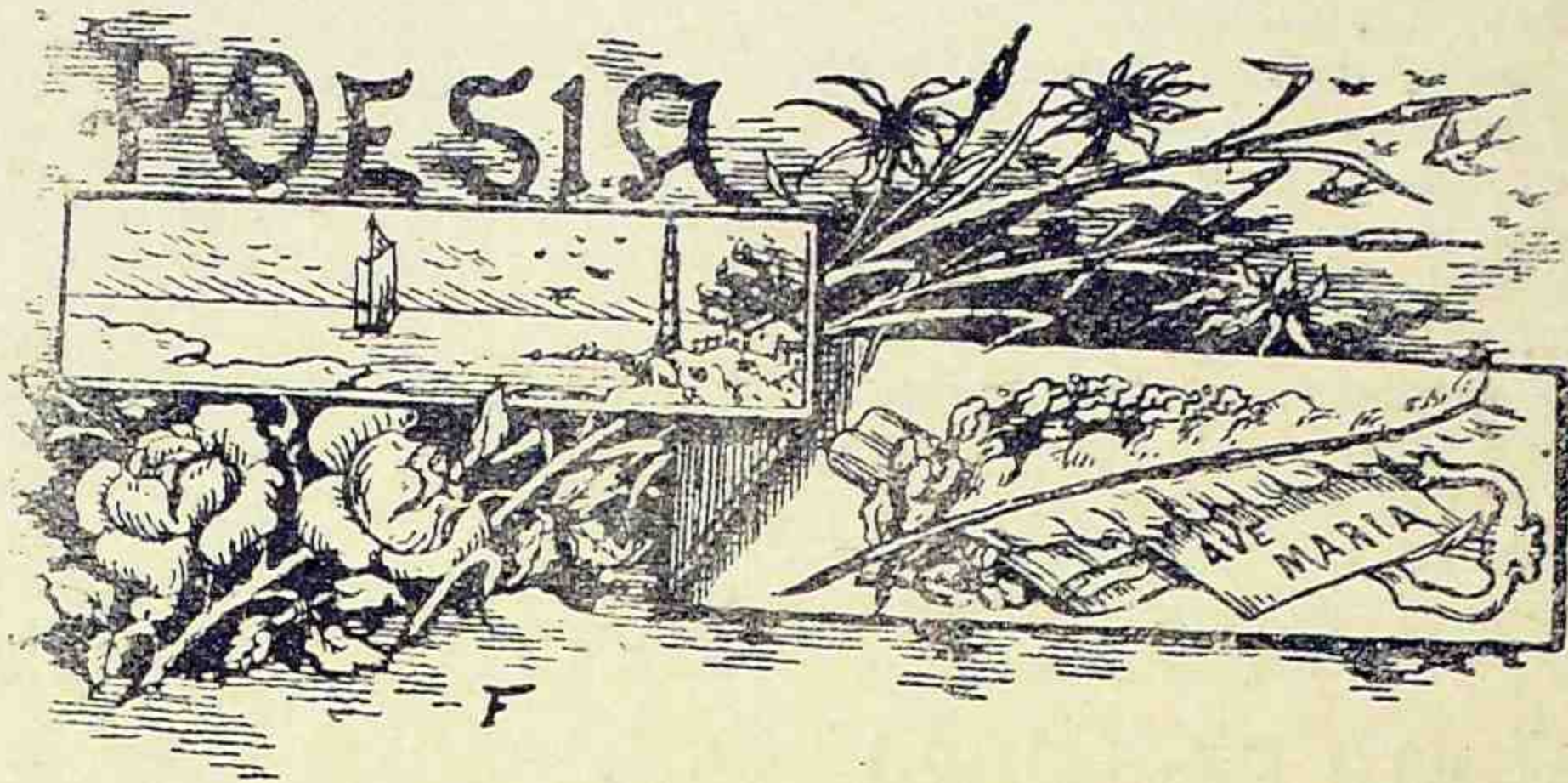
Grande foi a concorrência ao acto da Communhão das creanças, que convenientemente preparadas em commovente practica, chegavam ao convívio eucharistico.

No dia 15 cantou-se a canto chão pelos Rvmos. Padres Missionarios, uma missa pelos defunctos e de tarde encerraram-se com a benção papal estas missões, cuja lembrança deve perdurar no coração dos fiéis.

O numero das communhões attingio a 1.700 — e esse numero teria duplicado si não fossem os dias do entrudo.

O Rvmo. Sr. Conego Francisco de Paula Victor e seu dignissimo coadjutor Padre José Maria Rabello, exforçaram-se muito pelo bom resultado dos trabalhos apostolicos.

D'A União.



INVOCAÇÕES.

A lucta vae feroz; Satan raiva e braveja
 E horrendas legiões do antro infernal vomita.
 Acode, oh Sancta Mãe, da-me pr'a a atroz peleja
 Mais brio ao coração, mais força a esta alma afflicta,
 Sinta a serpe feroz, que pr'a illudir rasteja,
 Que o teu pé virginal é o da Mulher bemdicta.
 Comtigo, oh Virgem, ledo eu corro ao mór perigo
 A hoste soberba foge, e eu venço, oh Mãe, comtigo.

P'ra labios mel, p'ra ouvidos melodia
 Qual mais suave
 Que dizer e ouvir: Ave Maria,
 Doce Mãe, ave!
 Minha delicia és tu, minha esperança,
 Meu casto amor;
 Nos tormentos da vida és a bonança
 Prazer na dôr,

Si esta alma dos cuidados vires presa
 Que a vida traz,
 Sê-lhe no pranto e nuvens de tristeza
 Iris de paz.
 Si a vires sob a cruz em grave aneio,
 Vem dar-lhe a mão
 Que o triste expanda em teu materno seio
 Seu coração.

E quando pize os ultimos abrolhos
 Dos dias seus,
 Tua branda mão lhe cerre os lassos olhos
 E a leve a Deus.

LEÃO XIII.

(Traducção do Padre Joaquim José Abreu, C. S.)





O ESPIRITISMO.

III

O Espiritismo e a sua causa.

4.º Objecções.

(Continuação)

e) — O senhor não é espirita?... perguntava certa ocasião uma *média* a um doutor ao qual por engano cuidava conhecer.

— Não, Senhora, não sou...

— Não acredita o senhor nos phenomenos do espiritismo?...

— Acredito; isto é, não nego que tenham-se dado e possam dar-se certos phenomenos mais ou menos surprehendedentes.

— Logo admitte os phenomenos espiriticos.

— Admitto os, e não quero negal-os.

— Logo é espirita...

— Não senhora: para ser espirita deveria além de admittir os phenomenos, *concordar* com a explicação a respeito de sua causa dada pelo espiritismo.

— E porque não concorda com esta explicação?

— Minha senhora, além da razão suprema que a fé catholica me fornece dizendo-me com certeza infallivel que a causa unica dos phenomenos espiriticos é o demonio; além das palavras terminantes com que Deus prohibiu sempre a comunicação com os demonios, e com os espiritos ultra mundanos; além das razões incontestaveis que a philosophia me fornece, tenho uma que me dá uma persuasão invencivel...

— Qual é?...

— Quer sabel-a? Não sou espirita simplesmente por um principio de... *educação*.

Explico-me: Si houvesse um senhor, ou uma senhora em cuja casa admittisse frequentemente, diariamente, todos os garotos

e moleques da rua, e com elles tivesse animada prosa, escutasse os seus gracejos e palavradas, presenciasse sorridente as suas velhacarias, e obscenidades e que, todavia, disto elle se orgulhasse, e fizesse gala de ter taes communicações e relações... diga-me a senhora: não é verdade que simplesmente por um principio de educação e civilidade, a senhora não procuraria a amizade dessa pessôa, nem teria coragem para pôr os pés na casa d'ella, embora lh'a offerecesse e dissesse que era tambem frequentada por pessôas sérias e cultas?...

— E' verdade, sim senhor, e não poderia acreditar, suspeitaria muito, pelo menos da seriedade de taes pessoas...

— Perfeitamente; permitta-me agora a applicação. E' doutrina commun no espiritismo, confirmada pela experiencia em mil e mil occasiões, a de Kardec, — auctoridade innapellavel — que os espiritos imperfeitos, levianos, pullulam em torno de nós a cada momento, que têm grandissimo prazer em nos enganar; que atiram-se palavradas immundissimas e que dão-se scenas bem indignas até dos garotos e moleques das ruas; e que os espiritos *superiores*, os unicos que poderiam merecer fé, *rarissima* vez apparecem, e isto só a médios de coração *limpinho* de todas as paixões e miserias humanas; e que mesmo assim não podemos fiar-nos completamente das suas communicações... (1)

Ora, si a a senhora, sómente por um principio de educação e civilidade não poria os pés na casa do tal senhor, amigo dos garotos, e não acreditaria na *seriedade* das

(1) V. III. 2. pags: 53 e seguintes, e 87.

peSSôas que a frequentam; quanto mais um *espírito perfeito superior*, que tem sentimentos immensamente mais alevantados que os nossos, se dedignará, se *envergonhará* de apparecer, de visitar a casa onde os livianos reproduzem taes scenas; se envergonhará de ter communicações, relações com um *médio* tal, ludibrio da *molecada espiritual*?... O sentimento da propria estima, não suggerirá a esse espirito o sentimento de que compromette a sua propria dignidade, e que se expõe a que se duvide da sua superioridade e perfeição?...

Eis, pois minha senhora, a razão de civilidade e bôa educação que me suggeriu a leitura das passagens em que o vosso Kardec trata deste assumpto.

Assim pois, não sou espirita porque a fé, a religião, a philosophia, o bom senso e a *civilidade* m'o prohibem.

f.) — «E que inconveniente pôde haver, « instam os espiritas, em que se appareçam « as almas de nossos paes, irmãos, conhecidos e amigos, ou dos homens mais distinctos, para nos instruirem, aconselharem e « por experiencia propria contar-nos o que « ha de verdade a respeito de céo e do inferno?... »

—O mesmo que ha para os anjos, e ainda maior. Porque si para o anjo apparecer-se é preciso que intervenha um acto da vontade divina, um *verdadeiro milagre* que suspenda e frustre a repugnancia de *naturezas* e de *estados* que a tal communicação sensivel comsigo leva, isto torna se muito mais necessario tratando se de uma alma humana.

Porque a alma separada do corpo, por sua propria virtude, nada pôde fazer na materia. Ella está creada para ser *forma* ou principio do ser, da vida e das operações do corpo, e só de *um corpo*, daquelle com o qual formou o composto humano, a pessoa (1). Logo não pôde naturalmente animar corpo nenhum além deste, nem movel-o pela virtude locomotiva. Precisa pois, para a apparição sensivel d'uma alma separada ou na linguagem do espiritismo, de um espirito desincarnado, *um milagre* maior si cabe, do que para a apparição d'um anjo ou espirito superior.

Não fallamos da repugnancia que ha por parte do *estado* da alma separada, a

(1) Os espiritas sonham que a alma e, em geral os espiritos, nunca andam sósinhos, mas sempre *rodeados* de um corpo muito exquisito, por elles chamados *perispirito*. Mais tarde nos occuparemos desta maluquice.

qual é tamanha que o proprio Jesus Christo no Evangelho significou por aquelle cháos de distancia tão enorme que veda qualquer communicação reciproca.»

E para que senhores espiritas, é que querem esse *milagre* das communicações com os mortos?... — Para receber seus conselhos!

—Ora conselhos, moral, virtude, sanctidade... que espirito vol-a pôde dar melhor e mais sublime que Jesus-Christo? que podem vos dar os espiritos dos mortos a este respeito que Jesus-Christo não vos dê no seu Santo Evangelho?

g.)—Mas si ouvis da bocca dos espiritas o que ha de certo a respeito do céo e do inferno... acreditareis melhor?

Sim? Então estaes no caso do famoso rico do Evangelho, o qual pedia, como vós, que sahisse do inferno algum dos condemnados, e aparecendo se a seus parentes lhes informasse de propria experiencia que realmente havia inferno, e assim todos acreditariam e fariam penitencia!...

Sabeis o que se lhe respondeu, e que se vos responde? — «Tem Moysés e os « prophetas, isto é a *palavra de Deus*; si a « palavra de Deus não é sufficiente para « persuadilos, muito menos se deixarão « persuadir e acreditarã., ainda que resus- « cite um morto.» (1)

Engraçada *fé* dos espiritas! De cem mil revelações apenas podem fiar se de uma, por sentirem assaltados a cada instante de espiritos mentirosos—como vimos com o Kardec,—que têm grandissima satisfação em poder enganar, mesmo tratando se de ninharias, e para assumptos tão sérios e momentosos como os da eternidade, dão mais credito a um qualquer velhaco do que á palavra de Deus!

Não em vão, senhores espiritas, disse a verdade eterna (2) *Non sit in te, qui quaerat a mortuis veritatem*. Não se ache entre vós quem indague dos mortos a verdade!

S. Paulo, 6—4—1905.

Custos.

(1) S. Luc. XVI. 30 e 31.

(2) Denter XVIII. 1 etc.



Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

Hoje, ás horas e no logar do costume, haverá reunião para as exmas. sras. Directoras de Coro da Archiconfraria.

Anniversario de D. Antonio.

No sabbado proximo passado, realison-se na Sé Cathedral um solemne officio de defunctos commemorando o terceiro anniversario da morte do venerando e saudoso bispo desta diocese D. Antonio Candido de Alvarenga.

Pontificou S. Excia. D. José de Camargo Barros, d. d. bispo diocesano assistindo, além do Cabido Cathedral, representantes do Clero secular e regular, Irmandades e innumera multidão de povo.

Honra ao merito.

Sua Excia Rvma. o sr. Bispo Diocesano mimo seus dias passados, o Rvmo. Mons. Conego Manuel Vicente da Silva com uma riquissima cruz peitoral de ouro para ser usada nos solemnes pontificaes que haja de celebrar o illustre Monsenhor.

O Rvmo. Prelado com esse acto teve em mira recompensar, de algum modo, os relevantes serviços prestados á diocese de S. Paulo, por Mons. Manuel Vicente primeiro quando Vigariô Geral do governo do pranteado D. Antonio e depois quando Vigario Capitular, para cujo cargo foi eleito em Abril de 1902.

E' uma honra muito bem merecida do dignissimo Mons. que é sem contestação alguma, um dos vultos mais salientes do clero paulopolitano e uma das glorias mais lidimas da oratoria nacional.

Ao immenso côro de vozes que de toda a parte da Diocese se ergueu para applaudir o acto do nosso amantissimo Prelado, unimos tambem as nossas e de coração felicitamos a S. Excia pela prova significativa de amor e de distincção que acaba de receber da suprema Auctoridade diocesana.

Applausos!

Não temos palavras com as quaes louvar o nobre procedimento com que a Camara Municipal de Campinas negou toda sorte de subsidio pedido pela sra. Analia Franco para occorrer ás despesas de duas escolas que naquella cidade foram fundadas pela referida senhora. E certamente que para dar o veneno da má educação aos filhos do povo, não precisa que nenhuma Camara Municipal vote verba alguma no orçamento respectivo. Ha tantas

coisas em que empregar o dinheiro! Com vistas ás outras Camaras do interior.

De coração felicitamos á Exma. Camara Municipal de Campinas por essa resolução.

Matriz de Botucatú.

Parece ser afinal uma realidade a construcção de uma torre na igreja matriz de Botucatú.

Uma commissão composta dos distinctos e prestantes cidadãos João Rodrigo de Souza Aranha, Augusto Gomes Pinheiro Machado e José Victorino Villas-Boas foram escolhidos para tomarem sobre seus hombros a missão de angariar os necessarios donativos para a consecução daquelle tão importante fim.

O Rvmo. Vigario daquella localidade P. Paschoal Ferrari, iniciou a subscrição com a quantia de 10:000\$000 de réis.

Centro Catholico de Bragança.

No sabbado, 25, á noite, diz a *Cidade*, realizou sua festa de installação esta nova e sympathica associação em sua séde á rua dr. Candido Rodrigues.

Não podia ser mais auspiciosa, nem mais agradavel a inauguração do *Centro Catholico de Bragança*, que reuniu em seus salões o escól da sociedade bragantina, representantes de diversas associações locais, da imprensa, medicos, funcionarios e muitas distinctas familias, tornando se acanhadas as salas para conterem os muitos convidados que foram alli assistir o saráu litterario que então se realizava para solennisar o acto.

O programma consistiu em uma magnifica conferencia, diversas poesias, musica, etc.

As salas, principalmente a primeira, onde se effectuou a conferencia, estavam vistosamente ornamentadas, com gosto e capricho, de folhagens, festões e galhardetes, destacando se por cima da tribuna um magnifico retrato do papa Leão X encaixilhado em bella moldura.

A's sete horas da noite já era grande o numero de familias e cavalheiros presentes, quando foi aberta a sessão pela mesa directora, que convidara para presidir a solennidade o revdmo. sr. conego Siqueira, digno vigario da parochia.

A esse tempo dava entrada no salão o illustrado tribuno dr. M. A. de Alvarenga, advogado e professor na capital, que fôra pela manhã recebido á gáre da estrada de ferro pelos membros da directoria do *Centro*.

Ao ser lhe dada a palavra, uma estrondosa salva de palmas acolheu o distincto orador, que produziu durante 45 minutos uma bella conferencia, escolhendo para these do seu discurso magistral a triologia christan:—fé, esperanza e caridade.

Agradou immenso a notavel peça oratoria do elegante e amaneirado conferente, prendendo desde logo a attenção do selecto auditorio que em religioso silencio o escutava. Com effeito s. s. justificou cabalmente a optima expectativa de seus ouvintes, revelando se não só um tribuno consciencioso, de eloquencia invejavel, mas, ainda um homem de grande erudição. Dissertou com muita concisão e felicidade sobre a these escolhida, salientando a prioridade de Bragança na opportuna e necessaria agremiação dos catholicos em associações que tenham como escopo a união entre

si e o amor do proximo, a caridade para com os orphans e desprotegidos, pela educação religiosa daquelles e protecção destes, exemplo edificante que espera vêr seguido por outras localidades da diocese.

Sentimos não poder dar um melhor resumo da notavel conferencia do dr. Alvarenga, o que desejamos fazer.

Ao terminar foi s. s. de novo applaudido calorosamente, sendo-lhe então offerecido pelo *Centro* um grande bouquet com dedicatória em fitas pendentes, branca e amarella, côres da bandeira papal, que lhe foi entregue pela gentil menina Benedicta Eugenia. S. s. fez perfeitamente jús aos applausos com que foi coroada sua bella oração, espontanea, substancial e conceituosa.

Em seguida foi dada a palavra successivamente aos meninos Jayme Lopes, que recitou a poesia *O firmamento*, de Soares de Passos; Elvira Ramos, a poesia *Christo*, de Mario de Lima; Benedicta Eugenia, a poesia *Ao Immaculado Coração de Maria*, do dr. M. A. Alvarenga; e Edmundo Russo-mano, *Os Jesuitas*, poesia tambem, de Castro Alves.

Correu perfeitamente esta parte do programma, sendo bastante appladidos todos os recitantes que se desempenharam optimamente.

Fallou ainda o vice presidente do *Centro*, prof. Juvenal Galeno, que agradeceu ao conferente o seu valioso auxilio e a presença das diversas associações alli representadas.

Agradou bastante o bem concatenado discurso do prof. Galeno, que aproveitou-se da tribuna para fazer um bello panegyrico ao saudoso e virtuosa d. Antonio C. de Alvarenga, finado bispo desta diocese e irmão do nosso illustre hospede, salientando principalmente a sua assombrosa dedicação aos febreiros de Sorocaba e outros factos reveladores da acrysolada caridade do inesquecivel bispo de São Paulo.

Por ultimo fallou o rymo. vigario, conego Siqueira, que referiu-se ainda á supremacia das tres virtudes de que tratou com tanta eloquencia e precisão o conferente, encerrando por fim a sessão litteraria e declarando installado o *Centro Catholico de Bragança*.

Durante os intervallos, a excellente banda musical *7 de Setembro* executou, sob a habil batuta do Maestro Francisco Pedro, o seguinte programma: *Conde de São Bonifacio*, de Verdi; *Coryphéu*, de João Gomes; *Zaira*, walsa, de F. Pedro; o hymno nacional, etc.

O serviço do bufê esteve irreprehensivel e os membros da directoria foram inexcediveis em obsequiar os seus convidados.

Cêrca de 10 horas da noite terminou a sympathica festa do *Centro* deixando-nos a todos uma grande impressão.

BAHIA

Auctoridades relaxadas.

Na Capital da Bahia prolongou se este anno o Carnaval e permittiram-se algumas manifestações que escandalisaram o povo religioso daquela cidade. Tudo isso foi unica e exclusivamente devido á inercia das Auctoridades que consentiram tamanhos abusos.

Os jornaes catholicos em vibrantes artigos protestaram contra esse prolongamento das folias car-

navalescas insultando desse modo a piedade e crença dos catholicos.

Incendio da Universidade.

Acerca deste sinistro acontecimento, do qual fallámos alguma coisa nos numeros passados, temos a accrescentar alguns interessantes promoures que tirámos do nosso excellente collega *Leituras religiosas*: Ficaram pois totalmente destruidos o gabinete de anatomia pathologica, o de bacteriologia, o de chimica e physica, o de medicina legal, onde estavam guardadas a cabeça do celebre *Antonio Conselheiro* e o craneo de *Lucas Freira*; a capella que levava de existencia 400 annos; a bibliotheca, uma das mais ricas e preciosas de todo o Brasil, o almoxarifado e a officina das machinas.

O Cabido Cathedral associando se á immensa dôr que pesava sobre a cidade, em attento officio communicou á Faculdade de Medicina a ingente magna de que estava possuido pela perda de tão rica joia nacional.

RIÔ GRANDE DO SUL

Manifestação de apreço.

Depois de quatro mezes de penosos mas de fecundissimos trabalhos, voltou de sua fructuosa visita pastoral o Exmo. Sr. Claudio José, virtuoso e apostolico Bispo do Rio Grande do Sul.

Estrondosa manifestação de amor filial recebeu de seus devotados filhos o venerando Prelado ao entrar na capital de sua diocese por velosão e salvo do sacrilego attentado de que fora alvo na cidade de Guaporé.

Em acção de graças foi cantado solemnisimo *Te Deum* na Cathedral, assistindo em peso toda a cidade de Porto Alegre. Sua Excia. o Rymo. Sr. Vigario Geral, saudou o Exmo. Prelado em vibrante discurso, respondendo o inclyto Prelado com ardor de sentimento e de gratidão estar prompto, se necessario fôr, a derramar o seu sangue pelas ovelhas confiadas á sua sollicitude pastoral.

Do Palacio Episcopal á Cathedral e desta ao Palacio, foi Sua Excia. acompanhado processionalmente por lucido sequito e uma banda de musica da Brigada Militar. Sensivel e carinhosamente dava a beijar o anel a todos os que porfiavam prestar-lhe esse tributo de amor e de veneração.

Deus que conserve por muitos annos a preciosa existencia de Sua Excia. Ryma.

CAPITAL FEDERAL

Mais outra manifestação.

No dia 25 do passado mez e pelas 2 1/2 horas da tarde na cidade do Rio de Janeiro, realisou-se uma imponente manifestação de apreço ao honrado Presidente da Republica, Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves.

Foi como uma prova eloquentissima do amor que lhe devotam todas as classes sem distincção da Capital e sincero agradecimento pela prompta e energica repressão do levante militar abafado em 14 do passado Novembro.

A grandiosa manifestação, que assumiu as proporções de uma verdadeira apothose, concorreram todas as pessôas que occupam algum lugar saliente na Capital da Republica.

Em nome dos manifestantes fallou o Dr. Xavier da Silveira, que em arrebatador discurso des tacou o amor á ordem, á legalidade e ao dever que honram o coração do illustre cidadão, hoje sentado na curul presidencial da suprema magistratura.

Acabado o seu discurso, que muitas vezes foi interrompido pelos applausos da multidão inebriada do mais puro enthusiasmo, entregou ao illustre Chefe do Estado um riquissimo presente.

O honrado Presidente respondeu agradecendo tão subida prova de amor e de reconhecimento ás ordens do Governo por elle presidido e terminou affirmando estar firmemente resolvido a trilhar sempre o caminho da lei, da justiça e da legalidade.

Correram boatos pela imprensa fluminense que a alma mater dessa manifestação foi o Exmo. Sr. Arcebispo do Rio. A *União* desmentiu formal e cathegoricamente essa asserção forjada na mente de algum que tudo pretende embrulhar.



CHRONICA EXTRANGEIRA

ROMA

Pelo cathecismo.

O Santo Padre tem escripto ao seu Vigario Geral, Emmo. Cardeal Respighi, uma carta relativa ao ensino do Cathecismo. Dela extrahimos as seguintes e bellissimas palavras: « Nós desejamos que todos os annos e em todas as parochias designem os Rvmos. Vigarios o tempo em que ha de explicar-se o cathecismo e tambem o dia solemne da primeira communhão, devendo esta ser precedida de um exame e de tres dias de preparação na mesma parochia. Doutrinando os meninos, accrescenta o Papa, o Vigario poderá melhor conhecer as familias e nellas exercer seu sulutar e benefico apostolado de amor e vigiar a conducta dos jovens na parte referente á frequencia aos Santos Sacramentos; assumpto é este importantissimo e que infelizmente não é considerado como tal por parte de muitos.»

Curiosa anedota.

Quando no dia da Purificação de Nossa Senhora o Sto. Padre recebia, em publica audiencia, a vela que todos os Superiores das Ordens Religiosas lhe offereceram (como é costume) ao receber a vela das mãos do Procurador Geral dos Redemptoristas lhe disse sorrindo: Muito bem, P. Procurador, muito bem! Eu vos agradeço a vela, porém muito mais a preciosa obra inedita de Sto. Affonso sobre o canto lithurgico que me quizeste presentear.

Nos primeiros momentos Nós ficamos des-norteados pois sabiamos muito bem que varios amantes da musica sustentam serem as theorias de Sto. Affonso contrarias á Nossa reforma. Não faltava outra coisa que um dos maiores Doctores da Egreja viesse estorvar nosso plano. Depois porém que limos a obra, ficamos summamente tranquilllos. As theorias de Sto. Affonso estão plenamente de accôrdo com as Nossas. Julgamos que isto ha de dissipar as duvidas de *alguns escrupulosos*.

HESPANHA

Obras das Religiosas.

Ao numero quasi infinito de ociosos, vagabundos e portanto detractores das religiosas apresentamos estas noticias extrahidas de uma revista madrilenha: As Filhas de Caridade têm confiados presentemente em Hespanha aos seus cuidados, 193 hospitaes com 16.249 enfermos; 16 manicomios com 5 071 loucos; 38 inclusas com 8.568 expostos; 148 asylos com 11.046 anciãos e 17.321 crianças; 177 escolas nas que recebem educação, alimento e vestido 5.144 meninos de ambos os sexos; 15 cosinhas economicas que dão 21.998 porções de comida diarias e 3 carceres com 700 presos.»

Têm agora a palavra os accusadores das freiras.

Coroação de Nossa Senhora.

Trata-se na Capital da Monarchia hespanhola de pedir a Sta. Sé authorização para coroar solememente a veneranda Imagem de Nossa Senhora *dela Almudena*, unica Patrona de Madrid. As festas que por occasião de tão fausto acontecimento se hão de celebrar em Madrid, serão simplesmente deslumbradoras.

Beatificação de Escoto.

Em Hespanha reina actualmente grande enthusiasmo entre os devotos do Veneravel João Duns Escoto, os quaes estão praticando activas diligencias para obter da Santa Sé a approvação do culto do insigne defensor da Immaculada.

Varios Cabidos cathedraes com os Exmos. Prelados têm já dirigido attentas preces ao Sto. Padre. O Rvmo. Arcebispo de Burgos está desenvolvendo uma activissima campanha perseguindo o mesmo fim. O Rvmo. P. Cherubim de Carcaganta que por encargo de Roma, está percorrendo a Peninsula colhendo noticias e dados ácerca do

Veneravel, está satisfeito de sua missão, que parece ha de ser coroada de felizes resultados para a gloria do valente campeão da chamada outr'ora *piadosa opinião* da Immaculada e hoje consolador dogma de nossa fé.

FRANÇA

Nova associação.

Os catholicos francezes não dormem. Vendo o perigo que corre a mocidade de ser entregue a professores atheus e impios, devido á falta de mestres catholicos, trataram-se de se reunirem e fundarem uma vasta e poderosa associação, cujo alvo não fosse outro que garantir a educação dos jovens.

A *alma mater* de essa propaganda em pról do ensino catholico é Mr. Bornet. Com uma actividade prodigiosa tem já estabelecido M. Bornet diversas associações escolares que funcionam admiravelmente em muitos departamentos da Republica e sommam tal quantidade de esforços e de energias que lhe garantem um longo e sorridente porvir.

O fim que persegue a *União das Associações* é 1.º organização das associações familiares 2.º formação pedagogica dos professores; 3.º cursos de perfeição para os mestres; 4.º seguro dos mestres contra a doença e a velhice; 5.º criação de um Conselho Superior de estudos, programma methodos e exames; 6.º inspecção das escolas livres confiada, na parte religiosa, aos Rvmos. Sres. Bispos diocesanos; 7.º estabelecimento de uma commissão regional de defeza juridica e 8.º compra por atacado de material escolar.

A *União* conta com numerosissimos e dedicados auxiliares que trabalham com um zelo e actividade prodigiosas.

Perante esse nobre resurgir de uma parte da nação franceza *La Lanterne* deu a voz de alerta indicando o perigo que corre de romper as algemas com que até agora está acorrentado o ensino livre na Republica. E' esse, diz o alludido jornal, apenas um disfarce para *os jesuitas retomarem o monopolio do ensino na Nação*.

Como se vê, os inimigos do ensino, tal como os francezes o querem para os seus filhos, revoltam se furiosos contra a *União das Associações escolares*; prova evidente da bondade de estas e do lugar importante que lhes está reservado na restauração da França.

URUGUAY

Pomposas Solemnidades.

Celebraram-se na Capital da Republica no dia 22 e seguintes, solemnissimas festividades no Sanctuario Eucharistico Nacional para commemorar o 7.º anniversario da fundação da adoração continua e perpetua a Jesus Sacramentado.

A concorrência de fiéis de todas as camadas sociaes era avultadissima, as communhões muito numerosas e os cultos revestiram se de uma pompa e magnificencia extraordinarias.

De tarde prérgou todas os dias o Rvmo. P. José Maria Forcada, Missionario Filho do Immaculado Coração de Maria que, segundo a nossa prezada collega *La Semana Religiosa* de Montevideo, agradou francamente ao selecto e illustrado auditorio.

O fevoroso Missionario reorganizou no domingo 26 do mez proximo passado no mesmo Sanctuario Eucharistico Nacional, a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria para o conversão dos peccadores.

ALLEMANHA

Gravissima denuncia.

Devemos á sabia penna do eloquente jesuita P. Krose uma preciosa obra que trata da estatistica das religiões na Allemanha.

Nos começos do anno 1900 havia no Imperio Germanico 36 % de catholicos e 62 % de protestantes.

A profunda sabedoria do P. Krose encontrou ser a causa da diminuição da fé, *os matrimonios mixtos*. E' este, diz o referido auctor, o verdadeiro cancro que corróe as entranhas do catholicismo na Allemanha.

Embora a Egreja catholica auctorise a celebração desses casamentos com a condição expressa de educar a prole na religião catholica, na practica porém, essa disposição, aliás tão previdente da Egreja, é frustrada. Onde está pois a fidelidade dos protestantes?



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.